



pentagrama

Lectorium Rosicrucianum

O extraordinário mundo da criança



Aqui minha vida começa de fato
Criar espaço, ampliar a visão
Da escola da natureza à escola
de Deus
Manter vivo o sonho

OUTUBRO 2007

NÚMERO 5



REVISTA BIMESTRAL DA
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Redação

C. Bode, A.H.v.d. Brul, I.W. v.d. Brul,
A. Gerrits, H.P. Knevel, G.P. Olsthoorn,
A. Stockman-Griever, G. Uljée,
P. Huijs (editor responsável)

Endereço da Redação

Pentagram,
Maartensdijkseweg 1,
NL – 3723 MC Bilthoven, Holanda.
info@rozekruispers.com

Edição Brasileira

Editora Rosacruz
Administração, assinaturas e vendas
Caixa Postal 39
13240-000 – Jarinu – SP
Tel: (011) 4016-1817
Fax: (011) 4016-5638
info@editorarosacruz.com.br

Editado nos seguintes idiomas

Holandês, Português, Alemão,
Espanhol, Francês, Grego*, Húngaro*,
Inglês, Italiano*, Polonês*,
Russo*, Sueco*

A revista é editada 6 vezes por ano
(*Editada 4 vezes por ano)

Lectorium Rosicrucianum

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br
info@rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal

Travessa das Pedras Negras, 1, 1º, Lisboa
www.rosacruzlectorium.org
escola@rosacruzaurea.org

© Stichting Rozekruis Pers

Proibida qualquer reprodução sem
autorização prévia por escrito

ISSN 1677-2253

A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de
seus leitores para a nova era que já se iniciou para o
desenvolvimento da humanidade.

O pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo
do homem renascido, do novo homem. Ele é também
o símbolo do Universo e de seu eterno devir, por meio
do qual o plano de Deus se manifesta. Entretanto,
um símbolo somente tem valor
quando se torna realidade. O homem que realiza
o pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio
pequeno mundo, está no caminho
da transfiguração.

A revista Pentagrama convida o leitor a operar
essa revolução espiritual em seu próprio interior.

pentagrama

Ano 29 nº 5 Outubro 2007

“o homem, ó Asclépio, é um grande milagre!”

Hermes é famoso por haver dito: “O homem, ó Asclépio, é um grande milagre!” Mas, por quê? – pergunta Pico della Mirandola. E ele conclui: “Deus depositou no homem, no momento de sua criação, as sementes de todas as possibilidades e gêneros de vida. Sejam quais forem as sementes que o homem semeie e cultive, elas germinarão e produzirão frutos nele. Se forem vegetais, o homem se tornará uma planta; se forem de sensualidade, ele se tornará um animal; se racionais, ele se elevará ao celeste; se intelectuais, será anjo e filho de Deus; e se, insatisfeito com todas essas criaturas, ele se voltar ao centro de sua própria unidade, tornado espírito uno com Deus, na solitária escuridão do Pai, aquele que foi posto acima de todas as coisas estará sobre todas as coisas. Quem, pois, não admirará esse camaleão?”

Giovanni Pico della Mirandola,
Discurso sobre a dignidade do homem.

Sumário

chamado à magnificência 2
que a vinha floresça! 6
criar espaço, ampliar a visão 10
aqui minha vida começa de fato 13
manter vivo o sonho 14
a bandeira de Noverosa 22
a alma e as forças da natureza 24
o criador move o Universo 29
a casa de meu pai 30
tempo para viver 34
a escola da natureza e a escola
de Deus 38

chamado à magnificência

Homem! Denominação dada aos seres da nossa espécie que povoam a terra. Esse gênero de seres compreende bilhões de indivíduos e, contudo, não existe nada tão único quanto ele. Para cada homem, para cada um de nós, são válidas as palavras: assim como é, ele é único. Podemos, com justiça, considerar o homem “um grande milagre”. Também é dito que ele é capaz de “fazer grandes coisas”.

Com efeito, de tempos em tempos ele realiza feitos grandiosos, sobre-humanos. Mas a expressão “ele é capaz de” indica que ele é capaz, mas que não o faz, ainda não. Entretanto, com justa razão é isso que particularmente se espera dele. Sabemos o que se espera de nós. Quando olhamos para uma criança ou um jovem, quantas vezes não nos perguntamos: o que será dele, em que ele se tornará? E não buscamos dentro de nós mesmos algo que, no fundo, já há muito tempo esperamos? De qualquer modo, existe sempre a suposição de que o homem pode ser muito mais do que parece.

A esse respeito Pimandro explica a Hermes: “É por isso que, dentre todas as criaturas da natureza, só o homem é dual, isto é, mortal segundo o corpo e imortal segundo o homem verdadeiro”.¹ Sabemos que nascemos num corpo mortal no mundo dos sentidos, onde impera a morte. Quanto ao homem essencial, imortal, é necessário que o descubramos em nós. Trata-se do reconhecimento da luz e da vida de onde proviemos, do “Pai de todas as coisas, que é luz e vida”. E Pimandro acrescenta: “Portanto, se sabes que nasceste da vida e da luz e que és composto desses elementos, então retornarás à vida”.²

E aqui surge o problema. Duvida-se de tudo, mas não se sabe nada. Ainda não. Contudo, esse saber está dentro do homem; como descobri-lo? Ele possuía esse conhecimento quando criança. No Novo Testamento é dito: “Sede como crianças”, e Hermes igualmente aponta para a condição infantil: “Pensa um pouco na alma de uma criança. Caso a separação de seu verdadeiro ser ainda não seja completa, e o corpo seja ainda pequeno e não tenha atingido plenamente seu estado adulto, como é belo aos olhos, em todos os aspectos!

Ainda não foi maculado pelas paixões do corpo e está, ainda, em grande medida, ligado à alma do mundo. Quando, porém, o corpo se torna adulto, e a alma é atraída para baixo nos fardos do corpo, a separação do ser superior torna-se completa, e a alma mergulha no esquecimento.”³

A ALMA DO MUNDO Antes que a alma caísse no esquecimento, e como que adormecida, em estado latente, se ocultasse em nós, ela ainda estava ligada à Alma do Mundo. A alma do mundo é a vibração superior que engloba o cosmo inteiro e tudo impregna com luz e vida. Essa vibração que irradia através de tudo emana do reino de Deus. O ser humano, nascido num corpo de natureza terrestre e ligado ao próprio coração da pura alma original, enquanto criança, escuta o cântico da alma do mundo. Ele o ouve porque sua personalidade não está ainda desenvolvida. Seu eu, sua própria consciência ainda não está formada. Durante aproximadamente os três primeiros anos de sua vida, ele pode permanecer em contato com essa alma sublime, ser um portador dela, experimentá-la. Se essa alma, em colaboração com as forças formadoras da alma do mundo, estruturar o desenvolvimento bem como o pensamento e a palavra do homem material, sua vida em seu processo evolutivo dará um passo a mais e a alma pessoal tenderá à perfeição. Porém um homem ainda não é um homem se não adquirir autoconsciência. Ele deve ter a capacidade de expressar-se em seu meio. Por isso, a radiação de sabedoria da alma do mundo nele deve desaparecer para que ele possa perceber o mundo sensorial à sua volta e seu eu nele. Quanto a esse eu, pode-se dizer que os signos zodiacais, o carma, o destino, a herança





sanguínea que influencia a família, o povo ou a raça, representam um papel importante. Contudo, é o eu que, dependendo da esfera de vida que o cerca, detém o poder de dar uma forma ao ser humano, pois ele possui, como ponto de partida, por ocasião do nascimento, a capacidade de se tornar naquilo que deseja ser.

Tempo para as crianças?

O QUE NOS INSPIRA? Com relação a isso, Giovanni Pico della Mirandola nos encoraja, dizendo: “Que em nosso coração uma santa ambição nos anime, a fim de que, desdenhando a mediocridade, desejemos a mais alta perfeição e façamos todos os esforços para alcançá-la. E nós o podemos se assim o quisermos. Como um artista, deveríamos dar forma ao nosso ser”. Pico della Mirandola era um artista da palavra. Artista é quem consegue exteriorizar o que arde em seu íntimo. Um artista que está cego e surdo a tudo que lhe prescreve a ordem estabelecida mantém seu olhar voltado para sua vida interior e segue a voz que ali se faz ouvir.

O que objetivamos, em realidade? O que nos inspira? Porventura, teremos nós, ocidentais, perdido a noção da vida como arte? A sociedade ocidental composta de homens livres e de uma vida cheia de confortos mantém este mesmo homem firmemente sob controle. É o tipo de sociedade que segundo o filósofo Erich Fromm produz escravos em matéria de personalidades. Ele afirma, em sua importante obra *De angst voor*

Vrijheid (O medo à liberdade)⁴: “O homem moderno vive na ilusão de que sabe o que quer, embora ele não queira o que considera necessário querer”. É a verificação desconcertante de uma paródia de liberdade, pois as coisas que ele acredita ter necessidade e o modo de vida que deveria ser o seu lhe são impostos de todos os lados. Exatamente como acontece com as crianças. Hoje elas dispõem de mais dinheiro que

antigamente, porém acham que devem comprar as mais novas bugigangas ou o que é ditado pela moda.

INDIFERENÇA É aqui que começam os problemas. Uma consequência da personalidade escravizada é a indiferença. Os numerosos problemas sociais que surgem são o resultado da indiferença dos seres humanos para consigo mesmos. Essa indiferença significa negligenciar a própria pessoa e não ter consciência de seu próprio valor intrínseco. A arte de se exercitar para “ser um homem verdadeiro” requer amor pela criatura maravilhosa que somos. Ela demanda tempo, atenção, perseverança, paciência e devotamento. Mas, não estamos em vias de perder essas características? A indiferença a si próprio significa igualmente a perda da idéia de que o homem não está só, que nele vive alguma coisa que continuamente dá testemunho de que ele pode elevar-se muito acima de si mesmo; o pensamento de que nele vive um ser divino que ele pode aprender a conhecer e do qual ele poderá dizer: tenho em mim meu guia. Não teria sido assim, há

muito tempo, quando nos primeiros anos de vida ele estava estreitamente ligado à alma do mundo?

BALIZAS LUMINOSAS Eis porque ressoam no Evangelho de Mateus as seguintes palavras: “Sede como crianças”. Retornai ao estado mental receptivo da criança, ao nível em que vedes e ouvis aquilo que está dentro de vós e experimentais conscientemente a radiação da alma do mundo.

Nada no mundo é mais importante que a criança, e afirmamos isso com toda tranqüilidade. Se uma criança é bem orientada no caminho para a vida adulta,

um verdadeiro homem” ela sentirá, mais que nunca, a necessidade de tais faculdades.

O tempo propício é agora. O momento em que vivemos é o momento certo. Podemos encontrar a possibilidade de ser o que queremos ser. Agora que o poder de mistificação do mundo sensorial alcança seu ponto culminante, o poder que nos deve libertar não será bem maior? É no presente que o ser humano deve encontrar Cristo dentro de si, a força crística em forma de energia vibratória. Essa é a finalidade das conferências da mocidade. Hermes nos ensina que ali, “quem escuta tem de ser uno em consciência com

A arte de se exercitar para “ser um homem verdadeiro” requer amor pela criatura maravilhosa que somos.

nela aparecem, em determinados momentos, sinais luminosos, balizas luminosas que podem esclarecê-la durante a vida. Esses momentos especiais elas também podem vivenciar, por exemplo, nas conferências para a mocidade do Lectorium Rosicrucianum. A participação no Trabalho da Mocidade é, acreditamos, de importância incalculável. A partir dos seis anos, uma criança pode assistir a uma conferência própria para ela, pois nesse período o “Outro” nela está ainda bastante próximo. É possível que esse ouvir o “Outro” nela seja sua primeira experiência espiritual. Depois disso, ao crescer, ela não apenas voltará seu pensamento para isso, mas penetrará essa irradiação extremamente sutil da alma do mundo, conferida pela gnosis, como também conservará essas características e particularidades durante toda a vida. Ela aprende a concentrar sua atenção e se exercita na perseverança, na paciência e no devotamento. Ao praticar a arte de “ser

aquele que a ele fala e segui-lo em seus pensamentos. Seu ouvido deve ser mesmo mais apurado e mais rápido do que a voz daquele que fala”.⁴

Não há nada mais importante que uma criança. Ela merece toda nossa atenção, pois mais do que qualquer um, ela está mais próxima do princípio bem como do objetivo do desenvolvimento da alma humana. Esta edição da revista Pentagrama novamente chama nossa atenção para isso ☸

1 Rijckenborgh, J. v., *A Gnosis original egípcia*, tomo 1, 2 ed. Jarinu, Editora Rosacruz, 2006, cap. IV, p. 38.

2 Idem, p. 56.

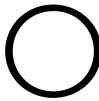
3 Ibid., cap. XVII, p. 46-7.

4 Fromm, E., *O medo à liberdade*. 12 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

5 Ibid. 3, p. 50.

que a vinha floresça!

É admirável a sabedoria de vida que uma criança pode ter, embora a achemos muito jovem para compreender certas coisas, e também são admiráveis suas observações e perguntas sobre a vida, que tocam diretamente o coração. Os obreiros do Trabalho da Mocidade dão grande importância a elas. Numa criança, o núcleo ígneo pode frequentemente expressar-se sem impedimentos, porque nela a alma original ainda não se encontra encapsulada pelos mecanismos da autoconservação e por tantos outros aspectos da vida.

 ensinamento gnóstico revela que o homem é parte de um microcosmo cujo centro é formado por um elemento ígneo, espiritual e divino. Nesse modo de ver, ele é um habitante temporário de uma entidade eterna, que é o microcosmo. Uma criança, portanto, é ligada a um “pequeno mundo”, também chamado de microcosmo. Uma criança ainda não tem nenhum preconceito, está aberta a todas as influências do meio que a cerca e é frequentemente bastante religiosa. Ela pode ainda pensar livremente e falar daquilo que sente no seu íntimo. Muitas crianças vêm ao mundo com uma maturidade adquirida no decorrer de diferentes vidas anteriores no microcosmo. Elas nascem com a possibilidade de se libertar deste mundo e de se tornar conscientes do mundo original e divino. Diz-se que elas nasceram para “fazer florescer a vinha”.

Elas nascem de pais capazes de ajudá-las e compreendê-las, com base na lei que diz que cada novo habitante de um microcosmo encontra-se, devido a seu passado cármico, nas condições em que melhor pode, nesta vida, dar um passo adiante. Esse desenvolvimento, consequência das experiências que, desse modo, acompanham a criança, causa uma consciência onírica temporária, frequentemente acompanhada de uma clara noção: “Eu não sou daqui. Talvez eu tenha nascido no mundo errado. Eu venho de outro lugar, de um país longínquo para onde devo voltar”. Desse modo, as crianças são capazes de ouvir durante horas os contos de fadas, que conseguem facilmente imaginar, contos que falam do bem e do mal, do príncipe que liberta a princesa e a conduz a seu país através de montanhas, onde viverão “felizes para sempre”. Frequentemente as crianças extraem dos contos de

fada a certeza de que esse país, onde o mal não existe e ao qual sinceramente aspiram, é real. Essa aspiração é denominada, segundo a moderna filosofia do Lectorium Rosicrucianum, reminiscência do coração. À medida que cresce e descobre as coisas do mundo vem-lhe o desejo de aí seguir seu caminho. Então ela pode se deixar atrair cada vez mais pela matéria, como sucede com muitos adultos, cair em armadilhas e esquecer sua missão! É importante que a criança receba na escola uma educação que lhe permita mais tarde encontrar seu lugar na sociedade, pois ela deve construir sua existência neste mundo. Mas também é preciso que ela prepare um lugar para o Outro nela, para o núcleo ígneo, que deve crescer em vibração!

Toda pessoa sã de espírito e dotada de razão sabe muito bem o que pode tolher e embrutecer uma criança. Vivemos numa época em que há uma ampla escala de produtos eletrônicos que podem privar e facilmente fazer a criança perder sua autonomia de pensamento. Pais e educadores deverão preocupar-se com o impacto disso sobre as crianças também a longo prazo, pois cada uma delas é filha de sua época, e certamente as mais velhas deverão fazer uso dessas mídias. O que importa é que a criança a nós confiada tenha oportunidades e permaneça receptiva às sugestões provenientes do núcleo da alma e trabalhe com elas. Afinal, o objetivo da existência é tornar-se um homem-alma.

A tudo se aplica: tentar manter aberto o desenvolvimento da própria consciência.

No Cântico dos Cânticos, há uma exortação: “Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides”. Levantar cedo significa começar desde a infância. É preciso, desde o início, atrair a



Confiante, a menina olha o arco formado. © Pentagrama

atenção da criança para o essencial: o florescer da vinha. O cepo da vinha simboliza as forças que circulam ao redor da medula espinal e da medula alongada, que formam a flama da consciência. No ensinamento esotérico isso é denominado “fogo serpentino”. Do núcleo espiritual inflamado, a nova alma emana como

um fluido.

Não consideramos a nova alma um elemento material, porém um fluido vital de dimensão totalmente diferente, cuja estrutura é sétupla. Nosso mundo tem dois aspectos: um material, visível, que conhecemos como planeta terra, e um imaterial, invisível, mas que, entre-



A árvore da vida, desenho sobre pedra da época celta. Newgrange, Irlanda. © Pentagrama

tanto, possui as mesmas propriedades e, por essa razão, é parte absoluta deste mundo. Esse é o domínio onde, após a morte material, o microcosmo permanece a fim de se preparar para sua próxima encarnação. Nele somente permanecem o núcleo divino e o registro das experiências das personalidades precedentes, até que, novamente, possam ser ligados a uma criança que nascerá neste mundo.

Juntos, esses dois domínios formam o mundo que conhecemos, ou seja, o mundo bipolar onde tudo se manifesta em pares de opostos: bem e mal, preto e branco, belo e feio, doença e saúde, vida e morte, tangível e intangível. Uma característica importante é a transitoriedade das coisas. Este mundo é também frequentemente qualificado de “dialético”. Um microcosmo viaja de um lado a outro nas duas metades

deste mundo. Ele vivencia isso como um ciclo infinito de nascimento, crescimento, desabrochar, declínio e morte. Nós já percorremos esse ciclo muitas vezes; não como homens, devemos reafirmar, mas como microcosmos, pois como personalidades só vivemos uma vez.

Aceitamos essa situação sem questionar porque não poderíamos agir de outra forma, porque isso faz parte de nossa educação. Mas é justamente a vida cotidiana que tanto nos esforçamos para manter que constitui o principal entrave à libertação do núcleo da alma. E corremos o enorme risco de não perceber isso antes do fim de nossa vida. Devemos, portanto, tudo fazer, como dissemos há pouco, para “levantar cedo”. Então, toda experiência já registrada no microcosmo poderá exprimir-se o mais cedo possível. O que antes falava

A tudo se aplica: tentar manter aberto o desenvolvimento da própria consciência

em nós de forma inconsciente, quando éramos crianças, é agora percebido de forma consciente. Assim, reconhecemos o ciclo ininterrupto das reencarnações e buscamos uma solução.

É sempre o princípio ígneo que incita o homem a buscar a verdade que está além desta vida. O mistério da vida presente no centro do homem aguarda pela possibilidade de desabrochar. Quando essa consciência desperta na existência de um ser humano, ele é capaz de se libertar da roda secular de nascimento, crescimento, declínio e morte, pois uma nova alma nasceu nele. Quando o desejo de uma vida diferente cresce no homem imediatamente surge a luz que sem dúvida o levará a encontrar ajuda. Quando o homem tem à sua disposição a pura energia luminosa, que provém de um campo etérico puro, ele pode de fato construir, em vida, uma nova alma. A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea possui um dinâmico e entusiástico Trabalho da Mocidade onde tudo é feito para preservar a abertura do coração da criança, com a finalidade de prevenir sua cristalização.

O Trabalho da Mocidade apela à inteligência do coração, onde o mistério da vida espera receber espaço e alimento. Além disso, há também a compreensão pelo desenvolvimento da consciência do eu natural da criança. O eu não é encorajado a se inflar nem a se reprimir. Crianças e adolescentes reúnem-se regularmente nos diferentes núcleos e se encontram nas conferências da mocidade. Nas crianças, a pré-memória é estimulada pelos contos e histórias cativantes.

Quanto aos mais velhos, a doutrina universal que se encontra na base da filosofia da Rosacruz Áurea lhes é transmitida durante conversações. Na Holanda existem duas escolas de ensino fundamental da Rosacruz Áurea, em Heiloo e em Hilversum, onde o ensinamento é transmitido com o programa educacional. O importante é não perder de vista a orientação, o conhecimento e a relação do homem com seu microcosmo.

Na base da primeira pedra do Templo de Noverosa, o Centro Internacional do Trabalho da Mocidade na

Holanda, está gravado: “Quem O busca cedo, O encontrará”. Essa referência à força cósmica universal constitui uma feliz promessa para cada criança. É com a finalidade de ir ao encontro dessa promessa que o Lectorium Rosicrucianum mantém esse Centro de Conferências, fazendo dele um oásis de luz e de calma onde as crianças se encontram umas com as outras numa atmosfera de amizade. Elas vêm de toda a Europa e, às vezes, de muito mais longe, para brincar, para instruir-se e trocar idéias a respeito de suas vidas. Noverosa é um lugar único no mundo.

O Lectorium Rosicrucianum não tenciona oferecer um tratado para a educação, porém oferece à criança um espaço no qual ela pode evoluir com segurança e de maneira autônoma. Tudo isso é feito com base numa cooperação com os pais que, conscientes e cheios de alegria, têm uma relação plena de amor com seus filhos. A criança necessita de proteção, e por assim dizer, de um refúgio onde ela e seu núcleo-alma possam expandir-se. Numa atmosfera amistosa de auxílio e mútua estima, nós orientamos nossas crianças no caminho do desenvolvimento de sua consciência: estou neste mundo e encontro-me a caminho para descobrir seu verdadeiro sentido.

Jan van Rijckenborgh disse a esse respeito: “Temos de cuidar para que a vinha floresça. Não deixeis que vossos filhos sejam despojados de sua humanidade verdadeira por todo tipo de forças antagônicas. Atentai para que a base-alma permaneça receptiva e não seja violada, para que uma vida não seja aniquilada. Se vós mesmos não vos levantaiis bem cedo para regar a vinha e protegê-la, como podereis proteger os jovens ramos que são vossos filhos? Vossos filhos necessitam de vós, e o melhor serviço que podeis prestar a eles é viver assim” ☸

criar espaço, ampliar a visão

Quem quiser representar algo para a criança, no que se refere à luz deverá fazer da busca o ponto central de sua vida, pois não há respostas prontas, e sempre há perguntas sobre o que é a vida, o crescimento e o desenvolvimento. Porém pais e educadores certamente encontrarão respostas no caminho que trilharam com a criança se guiarem suas conversas em atitude alerta, amorosa e observadora.

Imaginai as possibilidades do jovem que se desenvolve junto com pessoas que verdadeiramente buscam a liberdade. No mesmo instante em que ele dá um passo nessa direção – o primeiro passo numa série de fases – acontece uma mudança, e um novo elemento progressivamente encontra expressão

em seu sangue. Essa transformação interior amplia sua visão e cria espaço para a inspiração. O impulso para ser bem sucedido, por exemplo, não é em si mesmo menor, porém o estresse diminuirá, pois ele saberá direcionar esse impulso de maneira natural. E o temor do insucesso neste mundo, no trabalho ou na família, certamente desaparecerá.

Essa nova inspiração, que freqüentemente denominamos “rosa-do-coração”, exige que se dê um novo passo. Podemos considerar esse novo passo como a fase de ligação: pouco a pouco o comportamento se harmoniza com o que soa no mais íntimo do ser interior.

O OLHAR Caso esse desenvolvimento se demonstre efetivamente, a palavra adquire uma nova força de expressão. Isso é o que Catharose de Petri entendia por Verbo Vivente. Para muitos jovens, algumas simples palavras significam muito mais que grandes teorias, pois aquilo que podemos verdadeiramente oferecer a eles, ou seja, trazer para mais perto deles os valores da vida interior, somente poderá ser ofertado se nós mesmos tivermos em nós esses valores. Estejamos sempre atentos para o fato de que longas discussões a respeito de algo que não se manifesta em nós mesmos não produzem nenhum efeito sobre os jovens, e eles certamente se afastarão.

Um olhar voltado para o interior mostra-nos que toda criança, todo jovem, é um buscador, e que podemos estimular essa atitude sendo autênticos, abordáveis, sim, até mostrando nossa vulnerabilidade. Isso torna instantaneamente tudo possível.

Um olhar voltado para o exterior é categórico e reduz qualquer possibilidade. Devemos sempre concentrar-nos nas possibilidades de uma criança, e não

Uma casa espaçosa. O Universo





UNGEWÄNNLICHES IST
TEREINNACHTGEBET
MENULIESTURCAFEE
TDEIMWELTRAUMWI
NTEHÖRICHDASMEER
ANK!DIEBRANDUNGGE
LEK!ENKTEITON'DEN
ERSHWEIGIKR'FR
EIMWEITHIN



em suas limitações. Uma visão demasiado exterior tolhe o indivíduo. Uma correta atitude aberta e atenta evitará que os pais constriam seus filhos a seguir numa certa direção como se eles devessem seguir o mesmo caminho filosófico ou social que o deles.

O RESULTADO EM ALGUNS DIAS Dai livre curso ao desenvolvimento das crianças, saboreai a alegria de uma troca livre e vivente com seus pensamentos, com sua intuição pura. Não atulheis sua cabeça com teorias, deixai-as descobrir por si mesmas a beleza da vida, com todas as suas oportunidades e dificuldades. Permanecei ao seu lado, ofereci vosso amparo e vosso conselho, caso seja necessário, e se o pedirem. Dessa maneira elas desenvolverão sua própria força e se abrirão até aceitar a ajuda. É unicamente desse modo que o caminho se abre para elas, e que elas descobrem por si mesmas as grandes possibilidades da vida e o porquê de Hermes dizer: “O homem, ó Asclépios, é uma grande maravilha!”

Não devemos subestimar a tarefa dos pais e dos educadores no início desta era aquariana. Vemos agora precisamente até que ponto a orientação de sua vida interior, seu engajamento e comportamento são diretamente influenciados pelo nível e pela qualidade da família, pois existe um enorme contraste entre as influências externas que as crianças recebem e a força, o devotamento e o envolvimento dos pais. Pode-se dizer que “o mundo assalta a vida das crianças com grande violência”. Neste mundo usa-se e abusa-se de todos os sentidos da criança, e como se isso ainda não bastasse, acrescenta-se a isso a radiação eletromagnética desses pequenos e sedutores aparelhos, que por assim dizer, facilitam a nossa vida. Por isso a escolha é tão importante.

Uma escolha clara feita por um dos educadores ou um dos pais, ou por ambos, no sentido de se dirigir para uma transformação da vida mediante as forças superiores da alma, mediante os valores profundos da Gnosis, uma escolha que permita desligar-se de qualquer situação material ou psicológica, pode mudar tudo para uma criança. Em apenas alguns dias essas influências provarão ser benéficas.

O correto comportamento dos pais e dos educadores oferece-lhes um contrapeso. Por meio de uma ligação direta com a Gnosis semelhante comportamento permite manter uma porta, uma via aberta para os jovens. E as forças que suscitam essa ligação, as forças universais que proporcionam paz e clareza, tornam-se o fator construtivo de sua vida ☘

aqui minha vida começa de fato

As crianças que crescem ao lado de pais que são alunos do Lectorium Rosicrucianum freqüentam as reuniões do Trabalho da Mocidade e assistem às suas próprias conferências. No início deste ano, os jovens entre doze e dezessete anos responderam à seguinte pergunta: O que o Trabalho da Mocidade significa para você?

— Quando éramos crianças, ouvíamos histórias que eram contadas no templo. Eram histórias às vezes apaixonantes, às vezes divertidas, mas sempre bonitas. E sabíamos que certamente eram verdadeiras, e nos reconhecíamos perfeitamente nessas histórias de crianças buscadoras. Ainda não nos perguntávamos com o que se parecia exatamente o botão de rosa no coração e como ele havia surgido, mas não levaria muito tempo para que perguntássemos precisamente sobre o como e o por que, e começássemos a descobrir o que é a vida neste mundo. Passariam ainda alguns anos antes de sabermos o que sabemos agora: que existe ainda muito a ser descoberto, e que temos cada vez menos tempo para fazer essa viagem de descoberta, pois a vida sempre exige mais de nós e o mundo reclama toda a nossa atenção.

— Trata-se agora de não esquecer que você sabe qual é o ponto crucial em torno do qual gira a vida, pois antes mesmo de perceber, você já foi absorvido pela vida diária. Estar cômico de que em realidade é preciso preparar toda a jornada, que os pensamentos e julgamentos em relação aos outros e a si próprio são tão-somente um excesso de ramos e folhagens que impedem a visão e o avançar. A Escola Espiritual torna você consciente de todos esses ramos e folhagens supérfluos, e desse modo você começa a podá-los. Aqui em Noverosa, no Centro de Conferências da Mocidade, na Holanda, há algo de especial no ar, algo que você poderia chamar de silêncio. Aqui você pode, tanto em sentido real quanto figurado, relaxar todo o fim de semana, e é uma pena que tudo isso acabe assim tão depressa, e você tenha em seguida de ajustar-se de novo à vida diária.

— Quando estou em Noverosa, nada mais existe além de Noverosa. Nada mais tem importância. O colégio já não existe, e até eu mesmo pareço ter desaparecido do globo terrestre. Preocupações ali não existem! O passado e o futuro não importam. Eu vivo no agora, e sinto que agora minha vida começa de fato.

— Naturalmente, viemos até aqui para encontrar os amigos, pela atmosfera tranqüila, e também para nos divertir. Entre nós, podemos falar de tudo. Aqui não é preciso tentar explicar o que é verdadeiro ou o que não é.

— Nós mesmos escolhemos isso! Aqui temos os mesmos pensamentos e o mesmo objetivo. Aqui sentimos que somos um só ☸



manter vivo o sonho

Em cada um de nós vive um sonho. Sonhos são ilusões, diz o dito popular, e isso é verdadeiro com relação a nossos sonhos noturnos. Mas existem sonhos – geralmente em segundo plano – que não o são. Um sonho, às vezes, dá uma cor inexprimível à vida. É como se essa cor tivesse em si mesma ação moderadora e música, uma consonância quase inaudível e ritmo próprio.

Tais sonhos guardam ainda a inocência da infância, eles permanecem como lembranças de momentos felizes que não voltam mais – poder-se-ia dizer: carregados pelo tempo. O tempo é um rio impetuoso que tudo arrasta consigo. Todos os dias somos levados à força pelas banalidades e pelos acontecimentos que tomam todo o nosso tempo, não nos restando nenhum momento para nos deter, para nos liberar um pouco e voltar a nós mesmos. Contudo, como que perdidos numa nuvem, sonhamos sutilmente por trás das cortinas da existência. Não se trata de um sonho relativo ao nosso futuro, do sonho de possuir uma casa, de ter este ou aquele carro, este

ou aquele parceiro.

Esses sonhos apenas perturbam nosso sonho primordial, que é muito mais profundo, mais ardente e íntimo. Esse sonho tem algo de perfeitamente inocente, ele não está de modo algum carregado de preocupações, nós não o podemos definir. Esse sonho, essa esperança profunda e oculta, independe do tempo. E, contudo, de uma maneira ou de outra, a causa desse sonho é tudo o que nos acontece no tempo, o que vivenciamos, algo ou alguém que encontramos, uma cor, um sentimento, a vida. Quando já não o experimentamos, resta-nos apenas o tempo, o escoamento inexorável da torrente que tudo arrasta consigo, indiferente ao que é





Seis bilhões de seres humanos. Seis bilhões de sonhadores. © NASA

incomum. O tempo passa, ele tudo nivela e transforma em “tempo passado”. Assim, através dos séculos, ele é representado por um homem armado de uma foice; ele não é a morte, mas, sim, o ceifador do que morreu no tempo. Ele é também simbolizado pela ampulheta que é virada ininterruptamente, com a areia que escoar sem parar, ininterruptamente, em repetições perpétuas e o sempiterno ir e vir.

Poder-se-ia dizer que o tempo corre cada vez mais depressa. Como suportamos isso, essa busca por um pouco mais de espaço e de felicidade para, em seguida, desaparecermos na corrente cruel e indiferente do tempo? Terá isso algo a ver com esse sonho surpreen-

dente, aparentemente não terreno, esse desejo nostálgico e indefinível que habita o coração de cada um de nós? Não teria isso algo a ver com o fato de verdadeiramente ninguém se sentir em casa no tempo? Que o “eu” original e verdadeiro está fora do tempo, que ele é bem superior a uma realidade, por assim dizer, mecânica, que cresce, evolui e finalmente envelhece e desaparece?

LIBERTAR-SE DO RELATIVO Mas quem é esse “Outro”, esse homem “verdadeiro” que, como num sonho, talvez conheçamos inconscientemente? Cada segundo, cada hora, a inteira corrente do tempo é



penetrada pela radiação do atemporal, da eternidade, que é força, espírito e luz! Essa luz da eternidade nos toca no ponto de todos os grandes encontros: o coração. Esse é o ponto crucial onde a eternidade derrama seus dons na torrente do tempo. E se o homem se torna consciente dela – pois ele mesmo é o ponto de semelhante encontro – então ele é subitamente “iluminado”, sua consciência se torna mais clara, ele percebe, como que pelo olhar interior, as imensas perspectivas, vê, poderíamos dizer, além e acima dos limites do mundo material. Então ele percebe que a glória da eternidade toca o coração de todas as coisas, que esse encontro com a eternidade tem lugar em tudo e em todos. Não existe nada que não seja tocado ou que fique de fora. Tudo que vive está em relação direta com a eternidade. Se tudo, exteriormente, é relativo e dependente, interiormente tudo se defronta com a eternidade como uma única e grande questão, e é a eternidade que responde!

O homem verdadeiramente tocado busca libertar-se do relativo. Sua relação será de outra natureza, ela seguirá outro modelo. No centro de seu comprometimento estará Cristo, o coração que irradia o amor de Deus. O ser humano reconhece esse centro em si

mesmo e não fora, onde reina o que é relativo. Esse reconhecimento não está ligado ao tempo, e pode acontecer a qualquer momento, a cada etapa da vida. Esse é nosso ponto de partida para uma exploração consistente das diferentes fases da existência do ser humano. Queremos fazer isso a fim de localizar em nós mesmos nossos aspectos ocultos, pois é aí que entramos em contato com as grandiosas possibilidades espirituais que a eternidade oferece ao coração, ou seja, à rosa que floresce no coração da cruz, lá onde o tempo e a eternidade se tocam, se cruzam, e onde a rosa se torna consciente.

Afirmamos que tudo isso não acontece na agitação do mundo relativo, mas na calma, no silêncio e na paz de um coração iluminado, em harmonia com a energia à qual ele se abre. Ao mesmo tempo compreendemos que cada etapa desse caminho desvela perspectivas e oportunidades especiais, e envia forças espirituais que visam trabalhar para o nosso desenvolvimento interior e para o desenvolvimento de nossos semelhantes; portanto, para o desenvolvimento de cada um de nós, iniciante ou discípulo, desde que nos mostremos receptivos à radiação da eternidade. Cada etapa é adaptada à busca desse objetivo.



Mas quem é esse “Outro”, esse homem “verdadeiro” que, como num sonho, talvez conheçamos inconscientemente?

Os jovens alunos – alunos iniciantes – aprendem como a eternidade traça uma linha no tempo e, espontaneamente, adaptam-se resolutamente a isso. Como eles o fazem? J. van Rijckenborgh responde: “Conscientizando-se das leis que governam a imensa criação de Deus! O conhecimento do modo como tudo cresce, inclusive a criança. O conhecimento da ligação da criança com os mundos superiores, e também o conhecimento de toda a humanidade, e de si mesmo. A educação e a auto-educação seguem, portanto, de mãos dadas. O ponto de partida será a educação das crianças pelos pais [...] e pelos estabelecimentos de ensino dentro das condições traçadas em linhas gerais. Isso, certamente, sem uma obediência forçada, por exemplo, porém guiando a criança a partir do interior, mediante nosso próprio exemplo, tanto interna quanto externamente.”

Se ignorarmos as leis ou o plano subjacentes à existência, então é normal que as forças espirituais latentes e ocultas da criança sejam desviadas e freadas, e que o desabrochar de seu ser interior seja gravemente ameaçado.

Quem quer que deseje ser um verdadeiro educador deverá começar necessariamente por projetar uma

mudança em sua vida. Em seguida, ele poderá educar a criança e ajudá-la a desenvolver a força interior com a qual poderá manter-se no mundo bastante confuso que está tanto dentro quanto fora dela.

O CRESCIMENTO INTERIOR Durante o primeiro período, do nascimento aos sete anos aproximadamente, dizemos que a criança ainda é pouco consciente do mundo material que a cerca. Nesse período é importante não forçá-la a ser aquilo que desejamos que ela seja, segundo um modelo. A compreensão não forçada que os pais devem ter das grandes possibilidades da relação entre o microcosmo – o aspecto humano eterno – e a jovem personalidade é fundamental, assim como é fundamental preservá-la. Essa é a tarefa crucial dos educadores. Com preservá-la subentende-se: conservar pura a atmosfera em que a criança se desenvolve, pura e isenta de influências negativas sobre seu sistema em desenvolvimento. Nesse sentido, fazemos notar que as relações sociais não são favoráveis nessa fase... Com efeito, nessa fase, o desenvolvimento da criança, determinado pelas forças formadoras da lua, fundamenta-se, em grande parte, na “imitação”, o que explica a extrema importância do comportamento dos pais. Por

outro lado, as amizades são muito importantes; elas formam o exemplo, tanto exterior quanto interiormente. Mas o que é decisivo para o desenvolvimento das crianças é sua atitude, sua orientação, e o centro de gravidade de sua vida. Está viva nelas essa relação com o “misterioso”, com o “oculto”, elas estão voltadas para o eterno nelas, para o campo de vida original, para a realização de si mesmas nesse sentido? Elas mantêm vivo o “sonho”? Se o órgão interno – a alma – que percebe o plano e que determina o curso de sua vida está desperto, a primeira fase do desenvolvimento de sua infância está garantida em grande parte. As qualidades de alma não são libertadoras em si mesmas, mas se forem associadas a uma consciência superior, ao entendimento superior – o que denominamos sonho – é certo que surgirão os primeiros princípios do poder criador. A criança traz tudo em si: a pro-

“Quase tudo”. Lobo



messa, o reino eterno, a alegria e a glória da criação divina, contudo isso ainda se encontra intimamente oculto.

A SEGUNDA FASE, O CRESCIMENTO O nascimento é um verdadeiro milagre, e com ele também se apresenta a eternidade. Nos primeiros anos se mostra o que poderíamos compreender pela noção “Pai”, o criador, a fonte de onde tudo provém, que tudo sustenta e nutre. Nesse primeiro período da nova vida, da vida recém-nascida, é importante que os educadores reconheçam essa realidade, pois então o desenvolvimento que busca se manifestar na criança pode ser fortemente sustentado e favorecido. Quantos erros e que profunda ignorância existem em relação a tudo isso! Dos sete aos quatorze anos a ênfase é dada ao desenvolvimento do corpo etérico. No decorrer dos primeiros anos trata-se, sobretudo, do crescimento físico e da fixação genética do plano, da idéia, das linhas de evolução do homem futuro. A criança tem então pouca consciência de si mesma. Na segunda fase, o sangue é dinamizado em virtude da ligação entre a matéria e os éteres, o que faz desenvolver os pulmões e o coração, órgãos estes pelos quais atua o sangue bem como o sistema nervoso simpático – o sistema que não é regido pela vontade. Agora, é principalmente o sangue que é necessário ser mantido puro. O sangue é o veículo de todos os aspectos da alma; sim, é a alma, poder-se-ia dizer, onde o aspecto Pai que se encontra latente é estimulado e começa a se delinear. Devemos aqui fazer uma observação a respeito do “aspecto Pai” e em seguida sobre a “fase Filho”. Não devemos considerar essas expressões como representando poderes individuais. Trata-se de forças formadoras cuja característica é essencialmente não terrena, evidentemente. São forças que fazem do homem, nesta vida e sobre a terra, um exilado, de quem, contudo, não devemos negar a origem celeste e sublime. O desenvolvimento da criança também exige isso. É notável que, justamente neste período, ela se interesse pelas histórias plenas de alma onde aparecem cavaleiros e princesas, e cujos heróis realizam grandes feitos. Trata-se do início do crescimento da alma, que ainda não passa de um princípio. Essa é a fase “Filho”: os primeiros elementos da verdade e da doação de si mesmo surgem como forças formadoras para a nova

alma do jovem. Como já foi dito, a criança ainda não realiza um trabalho consciente sobre si mesma, mas ela registra tudo o que lhe é dado do exterior.

Sublinhamos ainda mais uma vez a importância particular dos exemplos que lhe são apresentados, ou por outras palavras, a orientação e o comportamento dos pais e instrutores.

O RAIOS DE AÇÃO SE EXPANDE A partir dos quatorze anos – isso pode variar de um jovem para outro – o jovem experimenta sempre mais fortemente a necessidade de fazer algo por si mesmo. A parte do sistema nervoso suscetível de ser dirigida pela vontade se desenvolve. O jovem é fortemente levado a agir e é nesse momento que ele se liberta da influência dos pais. Agora os pais podem desempenhar um papel extremamente determinante na qualidade de amigos, mantendo-se vigilantes. No jovem que cresce com

vai de um lado para outro como um dançarino sobre patins.

Eis por que a Escola da Rosacruz Áurea oferece a seus jovens membros um campo de vida protegido, um Trabalho da Mocidade com aspectos diversos. Num ambiente equilibrado e radiante, os jovens podem nele passar momentos bastante significativos para seu desenvolvimento. Ali eles encontram pessoas que se esforçam em viver de acordo com aquilo que reconhecem como o verdadeiro caminho de desenvolvimento interior e que, ao mesmo tempo, sabem e compreendem tudo o que os jovens vivem e experimentam, pois elas próprias passaram por isso. Para J. van Rijckenborgh a arte e a expressão como a dança e o teatro podem ser verdadeiramente positivos. A esse respeito, os educadores têm a oportunidade de canalizar as forças divergentes que lutam pela primazia no interior dos jovens e que com frequência criam con-

A arte de se exercitar para “ser um homem verdadeiro” requer amor pela criatura maravilhosa que somos.

boa saúde pode-se ver com frequência que ele é impulsionado pela necessidade assombrosa de adquirir conhecimento, de aprender e de saber. Se tudo estiver bem, esse desejo corresponde ao impulso vital que o incita a conhecer as coisas e suas relações mútuas. Mas será que tudo está sempre bem? Justamente nesse momento vemos, com frequência, tudo malograr. O jovem quer atuar com o auxílio de forças que ainda não desenvolveu, e ele avança fazendo experimentações. Não há outra maneira. O poder de compreensão, o corpo mental, ainda não está amadurecido, e ele pressiona e desvirtua o jovem. Ele tem os mais belos sonhos, e suas perspectivas sobre o futuro são extremamente claras, puras! O autocontrole, a vontade e a intuição são, sem dúvida, faculdades potencialmente presentes nele, porém, ainda explosivas e impulsivas, na maioria dos casos. Justamente por isso, o jovem necessita ter ao seu lado os pais, os educadores e os amigos, pois nesse exato momento ele deve enfrentar a violência do mundo do comércio, das forças vitais desenfreadas e tudo o que se encontra por trás disso. E como ainda não tem nenhum equilíbrio nem tranquilidade próprios, e sim o incoercível desejo de viver, ele

fusiona. Desse modo é possível evitar-se o aparecimento de vários complexos, de maneira que no futuro não reste qualquer sinal deles.

Naturalmente, esses jovens se interessam pelo sexo oposto. Esse é um assunto dos mais importantes com o qual temos de nos ocupar. Não nos limitemos a falar apenas das atividades hormonais. Nos ensinamentos das leis ocultas essa atração para o sexo oposto é vista de forma mais abrangente e uma outra importância lhe é dada. Na maioria dos casos a criança sente, inconscientemente, que o conhecimento real não pode provir apenas de uma única direção. Somente a colaboração das atividades inversas de ambos os sexos pode suscitar uma força dinâmica – e somente após atualizarmos essa força na vida é que alcançamos o domínio do verdadeiro saber, da vida em sua total coerência.

O crescimento ulterior do jovem é caracterizado pela interação entre o saber, o conhecimento e a propensão a fazer algo da própria vida. Em sentido positivo, vemos isso se expressar nos jovens através de uma busca pessoal, da busca de uma percepção maior de seu meio, da sociedade e dos impulsos vitais; os jovens

assumem sua independência e se põem a pensar de modo autônomo.

Porém, permanece a pergunta: Sobre que fundamento? Sobre qual base de vida? Nos jovens essa base é o tenaz interesse que eles dão a seu “eu”. Mas eles podem também escapar disso e dar prioridade à atenção e ao alimento que sua alma reclama. Isso lhes dará então condições de novamente experimentar a sensação de vida antes existente, quando as forças puras ainda eram atuantes neles!

O PERÍODO SOLAR O período seguinte decorre entre os vinte e um e vinte e oito anos. Essa é sem dúvida a fase mais decisiva: a formação do veículo mental. Fica claro que agora o jovem tornou-se independente e que os educadores fizeram o seu papel. Mas, considerando o que precede, pode-se dizer que o ser humano ainda não está maduro. Trata-se, antes de tudo, de saber se a consciência da alma vai poder começar a se expandir, ou então se o poder mental e a inteligência vão evoluir segundo as linhas da sociedade comum.

A Doutrina Universal nos ensina que essa fase é fortemente determinada pelo aspecto planetário do sol. Nesse período os jovens adultos são particularmente trabalhados pelas forças solares, pelo sol espiritual. E agora que eles dispõem de seus próprios veículos, chega o momento em que deverão decidir-se: deixar-se inspirar pelas forças superiores da alma e trabalhar com essas forças que querem ligá-los à sua origem espiritual, a esfera solar – ou consagrar-se totalmente às forças sociais terrestres que em grande parte irão determinar sua consciência. Com efeito, é possível ver aqui, em pequena escala, uma repetição da simbólica “queda do paraíso”. Em cada uma de suas vidas, o homem deve fazer uma escolha. Somente após essa escolha ter sido feita, tendo o quarto veículo adquirido a possibilidade de atuar, na medida do possível, na atual fase, é que se pode dizer que a personalidade quádrupla está completa, podendo dar início a uma vida terrestre consciente. Se a balança pender para uma vida orientada para o crescimento interior, todas as fases seguintes igualmente se patentearão como passos em direção à realização.

Após as diferentes etapas de que acabamos de falar, segue-se como quinta fase o desenvolvimento da



consciência da alma. Quando o jovem faz a escolha positiva, dá-se a ligação consciente com as vibrações do campo universal do Espírito, o domínio original da vida da alma. Apesar de todas as preocupações da vida em sociedade, delinea-se nele, pouco a pouco, no silêncio interior, os contornos da alma-espírito vivente. A partir daí, o jovem tem a capacidade de progredir até a sétima fase, a fase do Espírito.

Todas essas fases se apresentam, portanto, diante de nossos olhos, tal como devem ser, se provierem dos verdadeiros impulsos de Cristo. Nesse sentido, a Escola Espiritual pode ser um auxílio importante aos que dela participam. No primeiro período ela protege, circunda e provê os alimentos espirituais necessários. Na fase crucial, entre os vinte e trinta anos, no momento da escolha, ela esclarece a consciência por meio de todas as explicações que ela dá por meio das alocações e rituais inspirados, realizados nos Centros de Conferências. E nos períodos seguintes, até os quarenta e nove anos, ela sustenta a formação do ser interior e o desenvolvimento da alma original.

A SEGUNDA METADE DA VIDA As fases seguintes de sete anos são, cada qual, uma repetição das sete



Concentração e alegria. Crianças brincando na Conferência da Mocidade em Noverosa. © pentagrama

primeiras, porém em sentido inverso. As primeiras sete fases tratam, evidentemente, de um crescimento com relação ao exterior, enquanto os últimos concernem ao crescimento interior. No antigo Egito, acreditava-se que o coração, além de sua ação motora, era o centro da formação dos pensamentos, aumentando em força e volume até os cinquenta anos, para em seguida, diminuir.

Com efeito, podemos ver como a pessoa entre os cinquenta e os sessenta anos – em condições ideais – chega ao ápice de sua vida social e em seguida se retira progressivamente. Caso tenha desenvolvido uma vida interior, chega o momento em que, devido a todas as reflexões e serviços prestados, ela acumulou uma grande sabedoria, sendo nisso auxiliada pelas forças-luz que penetraram sua vida íntima graças aos desejos conscientes de vida interior e unidade.

Certeza, benevolência e compreensão formam nessas diversas fases uma base segura para os sentimentos de amizade e uma relativa felicidade proveniente de uma vida verdadeiramente realizada. Amargura, devido à falta de oportunidades, e injustiças passadas, preocupação e medo da morte acompanham os últimos anos dos que não atingiram esse estágio.

Oferecemos às nossas crianças uma boa oportunidade de crescerem de maneira certa quando podemos ligá-las aos impulsos da luz do campo de vida original que nos envolve e nos penetra. Então, o desenvolvimento da criança, que acabamos de esboçar, pode seguir seu curso segundo uma luminosa transmutação alquímica. Tudo depende de nós. Cada jovem tem seu próprio caminho, seu próprio sonho, seu próprio mistério de luz. É preciso conservar vivente em nós uma visão correta e positiva da vida, aureolada de luz, e oferecer ao jovem a oportunidade de aprender tudo o que concerne às forças, experiências e conhecimentos. Então ele já não precisará fazer, pela enésima vez, um novo giro na roda do nascimento e da morte. Ele tem todas as possibilidades de ressuscitar no seio de um novo ambiente mental e espiritual. É certo que “algo novo surgirá do antigo”; e um jovem que se beneficia de tais condições de vida crescerá de modo a ser uma bênção para o seu meio. Ele se manterá na tradição vivente da Rosacruz universal, pois essa é a única meta de sua vida ☘

a bandeira de Noverosa

Há muito tempo a bandeira da Mocidade ornada com esse símbolo flutua ao vento, carregando sua história ao redor do mundo em todos os Centros de Conferências do Lectorium Rosicrucianum que trabalham para a Mocidade.



Que significa esse símbolo? Vemos uma rosa vermelha no centro de uma estrela áurea dentro de um coração branco, todos sobre um céu azul. É o símbolo da grande oportunidade que nosso tempo oferece: a possibilidade de se engajar no caminho da verdadeira evolução do ser humano. A brancura do coração indica a pureza. Se o coração estiver dominado por vivas agitações emocionais e passionais, não haverá nele lugar para a luz do Espírito, ele será incapaz de ouvir seu doce murmúrio. O coração humano é um órgão extraordinário. Ele não é apenas o motor da vida; tudo que se refere à existência cotidiana ressoa nele. Ele é, portanto, o lugar no qual abundam sentimentos, desejos, emoções.

Mas o coração é também o lugar onde a centelha-do-espírito religa o homem a seu microcosmo, o lugar onde a alma aguarda despertar para renascer – como a princesa dos contos de fada. Essa alma é amor e só reconhece o amor.

Quando o coração é tocado pela radiação do amor e pela luz da Gnosis e a personalidade se volta para elas, ele compreende o que o amor busca, o que ele quer lhe ensinar; ele se purifica aos poucos e adquire a cor branca.

Na Rosacruz Áurea consideramos a rosa o símbolo da revivificação do microcosmo, o pequeno mundo que cada um de nós é. Na bandeira, ela é vermelha, embora muitas vezes seja representada pela cor dourada. Vermelha, ela nos mostra o passo a dar no curso da formação do verdadeiro homem; ela é a imagem da nova alma que ocupa cada vez mais lugar no coração. E à medida que cresce a força dessa nova alma, a personalidade se consagra cada vez mais ao serviço

para o mundo e a humanidade. No curso de tal evolução, o eu termina por passar totalmente para segundo plano. O vermelho é, assim, a cor do sangue. À medida que progredimos no caminho, o microcosmo se cerca de um brilho dourado e revela o homem-espírito imortal.

A veste áurea de núpcias. É esse o sentido que damos à estrela áurea. Se ficarmos de pé, braços e pernas abertos, formamos uma estrela de cinco pontas. A estrela será áurea se a veste áurea das núpcias alquímicas tiver sido tecida, ou seja, a marca de uma alma em pleno desenvolvimento espiritual. Essa pessoa irradia como uma estrela e toca os corações abertos dos que buscam a verdade. Ela é capaz de mostrar o caminho a seus irmãos.



Pendão de Noverosa que tremule!

Nosso brasão revele assim:

aberto coração, a rosa,

estrela áurea que é o fim.

O vento faz nossa bandeira ondear,

sua mensagem leva a todo ser.

Milagre escutai, palavra silenciosa

sussurre para quem a queira ouvir.

Pendão de Noverosa que tremule,

leve a nossa saudação!

Transmita nossa alegria

a quem o seu brasão olhar.

Assim queremos, nós da Mocidade,

com todos que ouvem o chamado seu,

com eles partilhar Tesouro ofertado,

na roda de amigos sempre estar!

O coração puro e branco, a rosa vermelha e a estrela áurea estão estreitamente ligados sobre um fundo azul que representa a nova vida. O azul é a cor dos tempos vindouros nos quais tal desenvolvimento é possível. Essa bandeira flutua sempre onde estão os jovens que têm a intenção de concluir o caminho. O vento leva consigo a mensagem para os quatro cantos da terra. Essa imagem que simboliza o Trabalho Internacional da Mocidade foi recentemente registrada, portanto está protegida mundialmente como símbolo do Trabalho da Mocidade da Fundação Religiosa Internacional do Lectorium Rosicrucianum ☙

a alma e as forças da natureza

Se existe algo de que o mundo necessita ao início desta nova era é exatamente de homens e mulheres que testemunhem de uma verdadeira vida espiritual, ou por outras palavras, de uma vida animada pelo Espírito. Às vezes é possível perceber algo disso de maneira sutil no modo como as pessoas resolvem os problemas ou em seu modo de falar e agir.



Isis, escultura copta, século 4

Se perguntarmos a uma pessoa como ela vê o futuro da humanidade e do planeta, frequentemente ela responderá dizendo que estamos nos precipitando a grande velocidade para uma total autodestruição. Esse sentimento é bastante evidente sobretudo nos países industrializados. Muitos se revoltam contra o que parece inelutável; muitos, contudo, aceitam e se conformam.

Há também pessoas que, de todas as maneiras possíveis, buscam uma mudança. Fala-se de “re-harmonização das correntes energéticas da terra”, de “correntes de oração”, de “expansão da consciência” e da importância do “conhecimento esotérico”. Do ponto de vista dessas pessoas, se o pensamento for transformado, se o campo mental do planeta se modificar – e essa é a idéia – a humanidade poderá abrir caminhos para um novo modo de vida.

Torna-se cada vez mais evidente que chegamos a um ponto crucial no desenvolvimento da humanidade, num ponto em que devemos fazer escolhas muito conscientes. Trata-se de um ponto no ciclo do mundo em que se vê delinear interiormente o verdadeiro homem. Nessa luz é possível seguir um novo caminho de desenvolvimento numa espiral vibratória superior. Simultaneamente, abre-se um caminho que conduz a um nível que já não comporta nenhuma cultura particular, algo como um caminho “não-cultural”, se



assim podemos nos expressar, o retorno a um estado em que tudo deverá começar novamente.

OS DOIS CAMINHOS Nesta encruzilhada, nesta virada dos tempos, tomamos parte numa luta secular, denominada pelos antigos “a batalha da luz contra as trevas” e que gostaríamos de chamar de “a escolha entre o caminho da alma e o caminho dos éons”. O primeiro, o caminho da alma, confere uma força que é um imenso suporte, um poder espiritual arrebatador que nos liga ao mundo do Espírito. Muitas pessoas estão abertas a esse caminho. Ele oferece inúmeras possibilidades e perspectivas. Trata-se da recriação de um ser humano que verdadeiramente pode falar de liberdade, justiça e fraternidade.

O segundo caminho reúne e reagrupa todas as forças, visões e idéias do domínio do espaço-tempo. Esse caminho conserva a maioria dos seres humanos na evolução natural ao orientar-lhes a atenção, os desejos e a força vital continuamente para si mesmos. Por isso, os jovens são suas primeiras vítimas. Às vezes é dito que “a juventude é o futuro”, mas se desde a mais tenra infância a atenção da criança é atraída para o caminho da natureza, é bem possível que ela não consiga reagir aos suaves impulsos da luz, pois ela nada lhe diz. Isso significa que as gerações futuras estarão dominadas.

ULTRAPASSANDO OS LIMITES DA CONSCIÊNCIA

O que não se faz hoje em dia para penetrar a consciência com o objetivo de dirigir nossa vida! Vemos difundir-se, por exemplo:

- tecnologia barata, presente em todo lugar, que fragmenta a consciência e a dirige continuamente para fora de nós mesmos;
- a atitude de achar que “tudo é normal”, que “tudo é possível”, como por exemplo, a banalização das chamadas “drogas leves”, que entretanto danificam grandemente nossa capacidade e o livre arbítrio;
- a depreciação do conceito “esforço pessoal” que, sobretudo nos países industrializados, torna a pessoa inativa e dependente.

Antigamente podia-se dizer que os conflitos sempre aconteciam devido à expansão das próprias fronteiras às expensas de outros; atualmente luta-se para expandir as fronteiras da consciência. Quem souber conquistar um lugar na consciência das crianças garantirá uma porta de acesso a elas por muitos anos. As consequências são bastante evidentes. De início, é possível que o poder de concentração e de decisão, dois elementos de grande importância nas reações interiores aos impulsos espirituais, sejam minados.

Eis por que é preciso que determinemos o que queremos admitir em nós mesmos, em nosso lar, em nossa alma e na alma de nossas crianças. E isso não é tudo.



Enigma.

Como podemos trabalhar para as futuras gerações?

Representamos conscientemente um papel na vida social e temos responsabilidades. E ainda mais: como seres conscientes, quais são as idéias, as energias, objetivos, alimentos e informações a que damos ou não guarida em vós? E isso decorre inteiramente de uma única questão: qual a orientação de nossa vida? Em que direção conduzimos? Que lugar damos ao profundo anseio pelo Bem Único em nossa vida?

Certamente, não é de se admirar que muitos achem que viver a serviço da alma, a serviço do homem universal, leve a um conflito com o desenvolvimento no atual meio sócio-cultural. Mas isso jamais será possível, pois tudo o que uma pessoa diz ou faz tem consequências e continua a atuar de uma forma ou de outra. Se tivermos a coragem de manter nossa decisão interior, então as circunstâncias se modificarão. Não pode ser de outro modo.

Quem, como adulto, está determinado a viver segundo critérios superiores, oferece a seus filhos um ambiente favorável e uma elevada base de vida que permitem à personalidade da criança e à sua alma tão receptível desabrochar em total liberdade.

DESSOCIALIZAÇÃO O Ocidente caracteriza-se pelo excesso de consumismo de bens e serviços, e

atualmente por uma atividade sexual super desenvolvida. O desemprego e a exaltação da busca pelo prazer do indivíduo, da consciência, da própria família e da orientação religiosa limitam os horizontes. Um dos mais importantes elementos de negação (as forças eônicas) do longo caminho para uma vida humana mais elevada é a cultura de massa, degradada, nivelada pelo ponto mais baixo. Aqui a “multiplicidade” opõe-se à “qualidade”.

Ninguém precisa privar-se de nada; tudo pode ser vivido virtualmente, e cada um pode, portanto, fazer as mesmas experiências de todos. Por outro lado, o homem luta por novos valores éticos, ou para usar os antigos e bem conhecidos valores. Muitas pessoas se chocam com o comportamento geral. Muitos temem o aquecimento global, as catástrofes e o quadro fornecido pela Organização Mundial de Saúde. Eles reagem, dizendo que “é preciso fazer alguma coisa pelo planeta”.

Depois do Iluminismo e da tecnocracia a serviço da economia, o novo credo é a ecologia humanitária. Será ainda possível deter, ou pelo menos frear, o desequilíbrio da natureza (consequência do desequilíbrio dos objetivos perseguidos pelo homem e os interesses a eles ligados) e a marcha da humanidade? Estaria aí o

caminho da alma? Nossa aspiração ao que é eterno no microcosmo, o desejo de ligar-nos novamente a Deus, não oferece uma opção significativa? E o que fazemos com relação a isso para as gerações futuras?

O desenvolvimento da criança ocorrerá, em primeiro lugar, segundo a expectativa dos pais e com base em seus impulsos interiores. Sua polarização, sua compreensão do essencial e suas ações formam o fundamento sobre o qual a vida da criança se desenvolve (antes mesmo do nascimento). O acompanhamento diário, tanto no campo biológico quanto no psicológico, é de importância fundamental para o amadurecimento da criança. Por isso, é do maior interesse que tanto os pais quanto os que acompanham a criança vibrem conscientemente com a grande mudança que transfigura todos os átomos de sua vida.

A CAPACIDADE DE EDUCAÇÃO PESSOAL

Que portas nós fechamos, que portas deixamos abertas e quais são as conseqüências disso? Um constante auto-exame e uma prática inspirada devem ser parte de nossa vida diária. O meio ambiente pode formar uma esfera que se torna um verdadeiro oásis para nossos filhos, um lugar onde podem se ajustar a uma vida alegre e inteligente orientada para a alma, onde podem respirar livremente, encontrar uma calma isenta das tensões nervosas e do ritmo febril do mundo exterior; onde podem ter uma compreensão clara e uma visão ampla dos acontecimentos e receber o apoio pleno de amor nos momentos difíceis pelos quais, sem dúvida alguma, terão de passar. Acima de tudo, eles se beneficiarão de uma atmosfera em que uma conseqüente atitude de vida é sempre mantida. O lar, então, poderá ser o lugar em que a criança irá aprender como a vida do homem aspirante e a força

eônica, que se expressa abertamente no mundo, podem caminhar juntas no puro campo de força da Escola Espiritual. A criança que cresce nesse contexto aprende rapidamente o significado da “educação pessoal”, que atualmente é a primeira exigência. Desde muito pequena a criança é confrontada com situações complexas, e a necessidade de fazer escolhas em total independência far-se-á sentir muito cedo. Em tal momento, é importante que ela compreenda a situação e a domine. Os modelos educativos dados pelos pais e pela sociedade, ainda que necessários, são muito limitados. Em nossa sociedade moderna esses limites aparecem rapidamente. Eis por que a criança deve ter a capacidade de realizar sua “educação pessoal”. Se houver interiormente um desejo ardente de acerrar-se do bem e seguir a voz da alma, a faculdade de “auto-educação” será para ela muito preciosa e atuará como uma proteção contra a influência das forças da natureza.

A AMIZADE É O MELHOR AUXÍLIO A autoridade exterior pesa cada vez menos na balança, e com o tempo pode até mesmo tornar-se contraproducente. Atualmente o indivíduo é sagrado. Por conseguinte, regras e regulamentos não têm muito significado. Por isso é muito importante que a criança mesma possua a faculdade de julgamento e de discernimento, pois isso a ajudará a determinar o que lhe parece aceitável ou não, e com quem se ligar ou não. Isso é aprendido sobretudo se nesse sentido os pais e os que se ocupam com a criança se esforçam para mostrar-lhe os fatos, com os altos e baixos, aberta e amigavelmente. Esse poderá tornar-se o fundamento de uma nova educação e influenciar fortemente a vida social do homem como um todo ✪



Serpente mítica da Austrália



ROSACRUZES, ONTEM E HOJE

Série Cristal 6

Os aspectos práticos do processo espiritual proposto pela Rosacruz clássica permaneceram ocultos por longo tempo sob o véu da linguagem enigmática de seus textos.

Com uma abordagem eclética que abrange desde magia gnóstica e cristianismo esotérico até aspectos históricos da manifestação da Fraternidade da Rosacruz, este livro vai ao encontro dos que se interessam pelos mistérios universais que acompanham a existência do homem.



**Somos pó –
poeira de estrelas.**
© M. Chagall.

o criador move o Universo

Ao contemplar o mundo continuamente em mutação, o homem racional acaba por concluir que existe uma relação eterna e indefectível com a divindade, relação essa que assegura a coesão universal. Se vemos no mundo material um processo de desintegração ou de transformação, vemos também que o permanente reside em meio ao efêmero. Podemos reconhecê-lo. Por isso é preciso indagar-nos. O que é permanente em nós é a luz interior da alma, comparável à luz exterior que torna tudo visível.

Contudo, o ser humano não reconhecerá que a alma é luz enquanto ele não nascer de Deus, ou seja, enquanto ainda olhar as coisas com seu próprio espírito e com o espírito da natureza, e não com o espírito divino. Se começa a ver Deus em seu espírito, então compreende que Deus está fora do espaço, do tempo, dos lugares e do movimento, e, no entanto, que deve haver em Deus algo comparável ao movimento, que ordena o espaço, o tempo, os lugares e tudo o que existe. Esse algo é o verbo, a sabedoria e a glória de Deus. E esse verbo não é uma entidade abstrata, mas algo tangível por meio do qual o divino influencia o ser humano em sua mais pura forma, o supra-sensorial influencia o sensorial e o espiritual influencia o corporal; algo que influencia

- a receptividade do homem ao divino,
- o poder do homem exterior de se sublimar até o supra-sensorial, e
- o poder da matéria de elevar-se até a glória do espiritual ☸

a casa de meu pai



Vista do jardim de ervas aromáticas do Centro de Conferências Renova

Final de tarde no Templo de Noverosa



Vveja em que me tornei. Veja como neste instante a escuridão me envolve por todos os lados. No país de meu pai, onde ele é rei, todos os dias eu vagava sozinho ou em companhia de meu irmão gêmeo, no palácio ou no pátio. O palácio é grande e possui quatro torres, uma em cada canto. Do alto dessas torres pode-se avistar jardins repletos de rosas e a muralha que nos cerca. Nessa muralha há doze portas, cada qual decorada com uma taça de vidro que contém uma pérola. Doze pérolas cintilam à luz do sol. Além da muralha de doze portas e doze pérolas vê-se o mar. De todos os lados. O palácio de meu pai foi construído numa grande ilha. Sim, é ali que se encontra o palácio de meu pai, que é o rei.

Quase me esqueço de dizer que na frente do palácio há um leão. Quando criança, eu estava convencido de que ele sabia tudo, que conhecia cada segredo do mundo, que permanecia acordado à noite e contemplava o mundo além do jardim e do parque ao redor do palácio do meu pai, que é o rei, e o mundo do outro lado do mar. Durante o dia, o leão feito de bronze guarda o palácio e não diz uma palavra. Ele jamais me confiou os segredos do mundo e nunca me falou da imensidão do deserto, da altura das montanhas, da violência dos cursos d'água, da fúria sinistra do trovão e dos raios sobre as planícies, das tempestades sobre as longas ervas das estepes, das tempestades nos oceanos de profundezas insondáveis onde é impossível ancorar:

Li tudo isso nos livros da biblioteca de nosso palácio. É um labirinto constituído de estruturas imensas, contra as quais elevam-se escadas que me possibilitam alcançar as prateleiras mais altas. Livros repletos de histórias, maravilhosas histórias. Livros repletos de lugares, estranhos lugares. Livros que narram coisas tão diferentes sobre o mundo, tão variadas, tão desconhecidas, que despertaram em mim um desejo. Eu desejava esses lugares distantes e desconhecidos, desejava saber o que acontecia além da muralha, do outro lado do mar: Eu desejava viajar. E, por pensar que ninguém acharia que minha idéia era boa, uma noite, fui-me embora sem dizer nada. Não olhei para ver se o leão estava lá, porque isso era uma fantasia do meu tempo de criança.

Fugi como um ladrão na noite. Deslizei da cama sem despertar meu irmão gêmeo, saí silenciosamente e deixei o jardim pela torre leste. À porta, peguei com cuidado a pérola da taça de vidro, envolvi-a num pedaço de seda e guardei-a no bolso de meu casaco. A pérola sempre me faria lembrar de minha casa, pensei. Afinal, quanto tempo duraria minha viagem? Eu partia sem um objetivo preciso.

Depois de muito navegar, desembarquei numa praia e continuei meu caminho rumo a esses lugares distantes e desconhecidos.

Isso foi há muito tempo. No começo eu contava os dias e as noites passados desde minha partida. Incontáveis foram os dias em que eu sentia falta de meu pai e de minha mãe, e também os dias durante os quais eu me esquecia de meu irmão gêmeo, e as noites nas quais eu me sentia só e suspirava pela casa de meu pai, que continua sendo rei. Passei por regiões plenas de tranquilidade, beleza, sim, tão belas que eu seria incapaz de descrever. Também passei por lugares bastante inóspitos e excessivamente frios para que eu pudesse permanecer muito tempo. Eu desejava cada vez mais retornar ao palácio de meu pai.



Você vai pensar: volte para aquele palácio, que é o seu lar. Se você voltar, será acolhido como o filho pródigo. Como nos contos: um jovem príncipe parte em viagem, ele se esquece da terra de seu pai, vive muitas aventuras, enfrenta momentos de desespero, recorda-se de sua casa e decide retornar. O rei, seu pai, o espera e o recebe de braços abertos. O irmão, provavelmente, está muito aborrecido pois uma grande festa está prevista para comemorar o retorno do irmão perdido que retornou. Para ele, o irmão virtuoso, nada de celebrações. A ele é explicado que o outro devia fazer experiências, viajar, para verdadeiramente retornar ao lar.

Sim, é verdade, eu também li esta estória. Mas o meu irmão gêmeo não é assim. Não fui embora para abandonar meu irmão, e sim por espírito de aventura, admito. Mas que sabia eu a respeito de aventuras? Eu pensei: você vai viajar, mas sempre poderá retornar ao lar. Você vive tantas aventuras e nem tudo se passa da maneira como você pensava, às vezes as coisas acabam mal. Mas quem é sincero não tem nada a temer. A pérola sempre mostra o caminho.

Tenho certeza de que agora você pensa: “Calma, calma. Você vai voltar para casa, ao país da luz que um dia abandonou”. Espero que sim. Espero que você tenha razão, pois sinto que me perdi. À noite, divago e penso ouvir, ao longe, o rugido de um leão, nosso leão. Durante o dia, espero que ele venha me salvar, me tirar daqui. Quando coloco minha mão no bolso, sinto a maciez da seda que envolve a pérola, então acredito na história que fala do país da luz, minha ilha de luz. O país que eu deixei.

Já não ousa tirar a pérola de meu bolso. Há algum tempo, quase a perdi, e isso teria sido péssimo. Mas o que me preocupa e é mais terrível é que a pérola já não está límpida, brilhante. A última vez que a vi, ela estava embaçada, e eu sei o que isso significa (já disse que conheço essas estórias): começo a esquecer meu país. Na minha memória, sua claridade dourada está embaçada, as taças de vidro se romperam, tenho medo de já não reconhecer meu irmão gêmeo. Tantas coisas se passaram, tantas experiências se sucederam. Já não posso suportar. E não enxergo nada, estou mergulhado na escuridão. Fui encarcerado e jogado no fundo de um calabouço, posso gritar o que quiser, é como se eu gritasse no deserto. Minha cela possui dois metros de comprimento e um metro e trinta de altura. Eu não minto, mas não posso verificar; eu não vejo nada. Aqui tudo é negro, escuro e úmido. Dois metros de comprimento. Posso engatinhar e às vezes dou pequenos saltos para manter-me em movimento. Um metro e trinta de altura. Tenho dezessete anos, portanto você deve compreender que é impossível ficar de pé.

À noite, divago e penso ouvir, ao longe, o rugido de um leão, nosso leão

É um mal-entendido, asseguro. Como foi que cheguei aqui? Eu não roubei nada, não menti. De repente uma briga irrompeu no mercado. Eu procurava qualquer coisa para comer. Não tinha mais dinheiro, havia sido roubado outra vez. Eu sempre cuido muito bem das minhas coisas, mas minhas roupas estão muito gastas e minhas calças perderam seus ornamentos dourados, meus sapatos estão surrados, meu casaco está todo desfiado. Assim, tornei-me alguém de quem se deve desconfiar, vigiar, um vagabundo, um ladrão, alguém perigoso. Os homens são desconfiados, aprendi enquanto viajava. Eles são assim pois sabem que neles também não se pode confiar. Eles não cumprem suas promessas, caluniam, mentem, enganam. Basta!

Mas veja o que me tornei. Caí tão baixo. Não quero pensar nos outros, não sou melhor do que ninguém. Por isso, desconfie de minha história, não creia no que digo. Mas lembre-se de que estou numa cela de dois metros de comprimento por um metro e trinta de altura. Você não ficaria louco? Estou aqui por ter estado no lugar errado no momento errado. As laranjas caíram da carroça, alguém tropeçou e caiu, no exato instante em que o sultão se aproximava. Eu parei e olhei. Ah, ah! Ih, ih!, diz a canção. Mas eu não ri por muito tempo. Vim parar nesta cela.

É assim que freqüentemente as coisas acontecem na vida. Num instante eu era observador, e então, sem tempo de compreender, já estava envolvido. Chamaram-me de ingênuo. Você acha que sou ingênuo? Talvez tenha razão. Eu não sabia nada. Sabia apenas as histórias sobre o mundo, conhecia o mundo pelas fotografias nos livros que eu havia lido. Eu conhecia o mundo visto da minha torre, segundo o que eu havia ouvido dizer, mas eu mesmo não o havia experimentado. Agora eu sei o que é a vida, sei o que se encontra além das torres. Vivi muitas coisas boas e agradáveis, e só de pensar começo a chorar no fundo da minha cela.

Ainda assim, devo utilizar melhor minha energia. Então começo a raspar o muro com a fivela do meu cinto, hora após hora. O buraco que fiz tem o diâmetro do meu dedinho. Admitindo que eu consiga passar por ali, quem poderá me dizer onde chegarei, quem poderá me garantir que escapei deste sepulcro onde me sinto enterrado vivo?

Será que eu contei tudo? Que sou mantido vivo com pão velho e água suja? Todos os dias as grades se abrem e um pequeno recipiente é empurrado para dentro. Não sei por quem. Talvez eu esteja enlouquecendo, mas dificilmente sinto falta de boa comida. Tampouco sinto falta dos homens. Nem minha voz me faz falta. Eu sinto falta de luz. A luz está totalmente ausente e tenho a impressão de estar cego. Por isso, tento fazer um buraco para deixar penetrar um pouco de luz. Este é meu maior desejo.

E agora, agora penso que não posso afundar ainda mais, mas sinto brilhar uma pequena luz de esperança, e meu coração se ilumina. Sim, a esperança brilha, pois não perdi a coragem. Tenho um plano: deixar entrar a luz. Eu não perdi minha fé, minha confiança. E me sinto repleto de júbilo. Ao som de minha voz, as paredes de argamassa parecem tremer; a terra parece vibrar; mas não foi minha voz. Eu não divago, tenho certeza, não se trata de fantasia infantil: com certeza é um leão. Com a unha do meu dedinho, continuo a raspar; e então, todos os meus dedos, minha mão e meu braço desaparecem no buraco da parede. Alguns detritos caem. Eu vejo uma estrela, bem longe, brilhando no céu. A alegria aquece meu corpo gelado. Se meu irmão gêmeo estiver olhando pela janela, ele verá a mesma estrela. Agora eu sei: ele sempre esteve perto de mim.

Cautelosamente retiro a pérola do bolso de meu casaco e imediatamente uma luz cintilante e ofuscante preenche o pequeno espaço. Uma imensa felicidade me percorre, a felicidade de ver uma estrela. Ela me mostrará o caminho para casa, ao palácio do meu pai, que é o rei.

Minha cela desaba, todavia sem me soterrar. Reergo-me com dificuldade, estiro meus músculos enrijecidos e sinto-me renascer. Eu sei: meu reino não é deste mundo. E assim, ponho-me novamente a caminho ✪

tempo para **viver**

O desejo de aprender, olhar adiante, investigar em profundidade e conhecer verdadeiramente é uma das principais características do ser humano. Cada descoberta e cada progresso são devidos a esse desejo presente neles. Quer nós o denominemos curiosidade, sede de conhecimentos, vontade de descobrir algo novo, de realizar algo sem precedentes, é isso que faz de nós o que somos, até que descubramos que essa busca deve ser reorientada e que o grande desconhecido se encontra em nosso próprio ser interior.

Atualmente, já não temos tempo para procurar. Queremos conhecimento servido em pequenas porções prontas para degustação, soluções prontas para uso imediato. Entretanto, o autoconhecimento requer espaço e tempo.

Nestes últimos cem anos, ocorreram mais descobertas do que durante os últimos dois mil anos. Agimos mais depressa, e parece que pensamos e até falamos mais depressa também. Nunca em épocas anteriores tantos desenvolvimentos se realizaram. Num curto espaço de tempo, a humanidade criou uma sociedade totalmente nova que abrange o mundo inteiro. A globalização é um fato novo, reconhecido em 99% do planeta. Uma vez que não podemos assimilar uma infinidade de informações, muito do que aprendemos, vimos e ouvimos é apagado de nossa memória. Não nos recordamos ou não atribuímos muita importância ao que aprendemos. Controlamos nossas emoções para nos proteger da miséria que nos circunda. Por instinto de autoconservação, muitas vezes decidimos rejeitar a realidade para não ter de encarar o que está diante de nossos olhos.

UM POUCO DE CONFORTO, POR FAVOR! O homem ocidental busca acima de tudo por bem estar. Quem negará que luxo e conforto são atualmente as principais motivações da vida diária? O objetivo da vida parece ser uma existência tranqüila, uma vida feita de investigações superficiais por meio de “desenvolvimento pessoal” e de um toque de bem-estar, que pelo menos gratifique o próprio espírito. Muitos assimilam conhecimentos apenas sob a forma de bocados. Nesta época, quem quiser prosseguir não necessita conhecer o caminho, apenas o acesso a ele.



E o que pensar da tecnologia que mantém o homem moderno sob seu jugo quase absoluto? O mundo tornou-se transparente e já não existem muitos segredos. Voluntariamente abandonamos nossa liberdade e nossa própria proteção. Deixamo-nos conduzir por sistemas sem nos preocupar com o fato de que somos completamente dirigidos. Tudo é registrado: pagamentos eletrônicos, e-mails, chamadas via telefone celular. Cada e-mail, cada um, é preservado durante vinte e cinco anos em determinados bancos de dados. E o ser humano que tanto busca a total liberdade encontra-se pri-

sioneiro de uma rede mundial. Na luta para ganhar tempo, quem vence é o tempo. Nunca tivemos tantas horas vagas e nunca estivemos tão ocupados que não sabemos para onde ir. Interior e exteriormente somos tão dominados por um sentimento de urgência que realmente já não temos tempo para nada.

Movemo-nos levados pela correnteza. Os meios de comunicação nos dizem quais livros devemos ler, os críticos dizem quais filmes devemos assistir, os guias determinam quais lugares visitar, o que comer, as normas e os valores nos quais devemos acreditar.

Transformamo-nos numa sociedade onde os “dez melhores” detêm o poder, composta de indivíduos voltados unicamente para si mesmos, que nada desejam fazer pelos outros, que vivem na busca constante de novos grupos, apegando-se a ídolos para se distinguirem da massa e não se sentirem perdidos.

O MEDO É UMA ESCOLHA Estamos nos enterrando como toupeiras em nossa procura por ar e luz. Nós cavamos na direção errada, para o centro da terra, rumo à bola de fogo que não traz a luz, mas nos queima e nos consome. Como Ícaros modernos, voamos demasiado próximos do sol, e como resultado a cera de nossas asas, que nós mesmos construímos, derreterá, fazendo-nos estatelar na terra. Desiludidos, desesperados, muitos buscam por certezas, por antigas religiões; eles se inclinam ao fundamentalismo, praticam meditação transcendental, ingressam em grupos de oração, flertam com grupos exóticos. Uma estatueta de Buda é colocada ao lado de uma imagem de Maria aos prantos, na sala de estar. Mas não se sabe o que significam Páscoa e Natal. Uma fita vermelha é amarrada em torno do pulso sem que se examine o que a Cabala realmente significa. Com o filme *Uma verdade inconveniente*, Al Gore causou grande agitação. Não somente os partidos políticos se apropriaram da idéia, mas também os fabricantes de eletrodomésticos, de lâmpadas, de automóveis, de computadores e até de jeans conseguem lucrar com o tema. Obviamente o mundo ocidental precisa de um assunto de alcance mundial ainda mais terrível do que a luta contra o terrorismo. Todavia, Al Gore ignorou um fato fundamental: os seres humanos adoram notícias ruins. Eles se agarram a tudo o que lhes causa aperto na garganta e que os faz sentirem-se impotentes, pois o medo é uma condição psicológica que o ser huma-



no teve de aceitar desde o princípio.

Trata-se de uma escolha à qual quase ninguém é capaz de resistir. O medo pode adquirir proporções descomuns e deveríamos, tanto quanto possível, manter as crianças afastadas dele.

EXPERIMENTAR SEM LIMITES Desde cedo a criança comprova que nada é simples. Por volta dos doze anos, ela começa a compreender como o mundo funciona. Então principiam dúvidas sobre tudo, desde coisas insignificantes até os grandes problemas da vida. Questões inesperadas vêm à tona. O jovem começa a fazer coisas que jamais imaginara. Ele duvida de tudo que até então havia considerado verdadeiro. E começa a perceber que cada um deve buscar seu próprio caminho, seja ele jovem ou velho, rico ou pobre.

Aos quinze anos o jovem já tem uma certa experiência. Ele é capaz de se afirmar, ele sabe o que se espera dele e aprende a evitar eventuais armadilhas.

Infelizmente isso não significa que tudo se torna mais fácil. O jovem está cada vez mais consciente de que nada neste mundo é definitivo, que tudo muda continuamente, que nada permanece igual.

Uma geração cresceu considerando a forma mais importante que o conteúdo, talvez até mesmo a única coisa a ser reconhecida. Os pais sabem o que o mundo pode oferecer; eles próprios realizaram todo tipo de experiências e estão convencidos de que elas são necessárias ao conhecimento de si mesmo e do mundo circundante. Pertencem a uma geração que nunca precisou lutar contra restrições. Seus filhos tampouco, pois crescem com um número infinito de possibilidades de escolha. Essas crianças podem ser livres. Será que isso é realmente desejável? Por que, então, existem cada vez mais problemas?

COM LICENÇA, POSSO SER CRIANÇA? Há crianças que crescem com a idéia de que a vida e o mundo lhes pertencem. E como cresceram livres e autoconfiantes, elas também serão rapidamente confrontadas com suas deficiências. Numa sociedade onde tudo é permitido, cada desapontamento é sinônimo de insucesso. Os jovens lutam com as escolhas que devem fazer e terminam por sentir-se prisioneiros em meio a possibilidades ilimitadas.

Eles percebem que as escolhas feitas por seus pais não são escolhas definitivas, pois eles trocam de cônjuge, de residência, de filosofia de vida, como se fossem bens de consumo. Protelar as escolhas é um traço marcante neste início do século 21. Paradoxalmente, as crianças começam a ser testadas cada vez mais cedo. Em crianças de dois anos já se tenta determinar como ocorrem os desenvolvimentos cognitivo e sócio-emocional. Desse modo, a criança adquire um perfil que se torna cada vez mais rígido.

E como é difícil libertar-se de tal estigma! Na escola, os conselhos pedagógicos determinam a direção que deve ser seguida pelos alunos. A criança fica com a impressão de que estudo e formação são absolutamente determinantes para seu futuro. A idéia de uma existência infinita, de real liberdade e possibilidades infinitas começa a esmorecer com as experiências na creche. Ninguém deveria se surpreender ao ver crianças adiando decisões na esperança de poder livrar-se de rótulos tão prematuramente recebidos. Aumenta progressivamente a ocorrência de crianças sofrendo de perturbações que antigamente não existiam. A criança já não pode ser criança. Enquanto isso, os pais bem que gostariam de permanecer adolescentes.

O paradoxo atinge seu ponto culminante já na puberdade. Revoltar-se contra os pais tornou-se desnecessário.

O pioneiro do século XXI

No século XXI, pioneiro é alguém que começa a procurar; numa época em que aparentemente nada de novo resta a ser encontrado. É alguém que deseja descobrir algo realmente novo, alguém que não se submete a uma vida medíocre. Quem possui virtudes tais como coragem, companheirismo, pureza, conhecimento e verdade, e realmente utiliza seus talentos pode ser chamado de pioneiro.

Devemos ver em cada ser vivo e em

cada coisa que encontrarmos um componente do plano divino.

Devemos ver o todo em tudo. Sem julgamentos, com amizade.

Contemplem a maravilha que é a vida, com suas incontáveis possibilidades e oportunidades. Contemplem a beleza que está na base de tudo, da qual tudo se iniciou. Guardem a pureza.

Penetrem a intenção de tudo. É conhecendo a vocês mesmos que compreenderão a vida. Saibam o que

significa o verdadeiro conhecimento. Diferenciem o verdadeiro do falso, a ilusão da realidade. Façam da verdade a base de sua existência. Mediante sentimentos, pensamentos e ações tirados dessa força, ajam como pioneiros. Possa a coragem ser seu guia. (Adaptado de uma conferência para jovens de 12 a 17 anos, realizada em março de 2007, em Noverosa, Centro de Conferências do Lectorium Rosicrucianum)

rio, pois já não há autoridade. Os jovens têm vida sexual precoce, corpos amadurecidos antes do tempo, consomem drogas e álcool cada vez mais cedo. Eles sabem melhor que seus pais o que se passa no mundo: a Internet lhes dá acesso irrestrito a tudo. Interessante notar que, mesmo tendo já vivido tantas experiências, os jovens permanecem por muito tempo na casa de seus pais. Eles adiam tanto quanto possível o momento em que deverão fazer escolhas para uma vida adulta.

TODOS FELIZES Uma pesquisa realizada pelo UNICEF revela que os jovens de hoje são relativamente felizes. A família, a escola e o ambiente garantem um sentimento de segurança. Uma sondagem da empresa de pesquisas Eurobarômetro atribui as porcentagens menos expressivas à Grã-Bretanha, Alemanha e França, talvez por causa da alta competitividade. Por outro lado, 97% dos jovens dinamarqueses, holandeses, irlandeses e suecos são felizes. O que não impede que o alcoolismo entre os jovens estudantes holandeses seja terrivelmente elevado. Como explicar essa contradição, essa divergência? Nossos jovens são felizes mas temem não ser aceitos. Ou será que eles consideram que ser feliz é uma tarefa árdua? Afinal, parecer feliz tornou-se uma obrigação!

O jovem começa a perceber que o homem já não está livre, mas é mantido sob controle. Com a telefonia celular, os encontros mudam de horário a cada instante; o trabalho e o controle social continuam durante as férias. Todos podem ser sempre contatados na prisão das competições e expectativas sociais. A vida diária torna-se fragmentada e dispersa. E há ainda também a vida virtual. Composta de ecos da vida do mundo temporal, é quase como um outro mundo dentro do mundo. Dessa forma, aprendemos que a liberdade é feita de imposições. Não há tempo para refletir, para buscar interiormente a verdadeira liberdade, para reconhecer impraticáveis limitações. A procura ocorre dentro de limites estabelecidos. Um sentimento de irrealidade se instala. Nós nos ameaçamos com limites sem precedentes. Talvez isso explique por que certas empresas organizam visitas aos zoológicos para estudar o comportamento dos macacos, compreender como sua sociedade é organizada e como os primatas escolhem seus líderes.

“SE SOUBÉSSEMOS QUE SOMOS DEUSES...”

Existe ainda um outro lado a ser considerado. Em seu livro *Op je gezondheid!* (À sua saúde!), o homeopata holandês H. C. Moolenburgh escreve que devemos

relembrar a nossas crianças sua origem divina. Porque, durante mais de 150 anos vivemos acreditando que somos descendente dos macacos e que não há nada além. Assim, é lógico que nos contentemos de nossa vida animal e não tentemos nos elevar. Se não podemos ser nada além de animais, nada do que façamos poderá mudar nossa condição. Moolenburgh lamenta nossa ignorância quanto ao fato de sermos homens-deuses. Para ele, se percebêssemos o milagre da vida, seríamos mais cuidadosos e não esmagariamos a vida de nossos filhos sob o peso da busca pelo nosso próprio conforto.

No final do século passado, cada um descobriu sua própria verdade. A idéia básica do pós-modernismo era que a verdade não existe. A esperança foi afastada. O cientista George Steiner diz que a esperança morre quando a fé desaparece. E observa que, nos Evangelhos, Jesus sempre se exprime no tempo futuro. Quem crê no futuro traz a esperança. No fim do século XIX foi declarado que Deus – e com ele a fé – estava morto, e hoje, no século XXI, o amor corre o risco de tornar-se uma palavra vazia, sem sentido. Os jovens tendem a ver a existência de forma limitada. Eles tendem ao fatalismo e a aceitar que o ser humano seja decaído e que o mundo seja finito. O cinismo parece ser a única saída, mas ele nos torna pessoas solitárias e sem coragem de fazer escolhas. Há uma monumental perda de originalidade e autenticidade. Que possamos oferecer a nossos filhos o tempo e o espaço necessários à descoberta do mundo, que possamos dar fundamento à forma, sendo nós mesmos um exemplo para eles. Uma criança rumo à idade adulta se indaga: para onde segue este mundo caótico, superpovoado, poluído, repleto de guerras e outras atrocidades? Ela vê em torno de si o que os adultos fizeram do mundo: eles receberam um lugar para viver e aprender, mas transformaram-no em um ninho poluído e não têm intenção alguma de limpá-lo. Um jovem ainda não se esqueceu de que cada um é, na verdade, um buscador. Em cada um vibra uma pré-reminição, às vezes profundamente escondida, às vezes quase aniquilada. Cada um de nós nasceu para levar seu microcosmo mais adiante, para ajudá-lo a se elevar ao novo campo de vida. Para que haja fé, esperança e amor, a coragem é essencial. A vida pede homens corajosos ✪

Fontes:

Steiner, G., *Gramáticas da criação*. São Paulo: Globo, 2005.
Moolenburgh, H.C., *Op je gezondheid!* Deventer: Ankh-Hermes, 2005.

a escola da

A eternidade tem todo o tempo. Mas os seres humanos não podem se dar ao luxo de “deixar para mais tarde”, pois uma pressão pesa sobre eles: “Seja feliz agora”, “Paz na terra já”, “Desabroche neste instante”, “Viva o momento presente” – é dito freqüentemente. Entretanto, é evidente que falta algo ao ser humano para que ele crie sua própria felicidade ou “um mundo melhor”, embora ele questione a necessidade de tudo isso. O mundo não necessita de melhoras, ele é eterno, conforme diz Hermes. Mas, quanto tempo os seres humanos ainda têm?

A compreensão comporta diferentes níveis, diferentes camadas. As perguntas provêm de um primeiro nível de compreensão ativa. Compreender não significa ser capaz de julgar como o espírito opera em nós ou nos outros. Tampouco se trata de marcar o máximo de pontos num teste psicológico que diz quão confiante você é, nem de fazer um inventário de fraquezas e qualidades. Inútil desejar conhecer todas as teorias da conspiração. Não que isso não seja importante, mas há divergências e, portanto, não há unidade de compreensão. Somente a compreensão é capaz de nos fazer ver de modo claro o que podemos de fato realizar em nossa vida presente.

SONDAR O CORAÇÃO O mundo é como é: duradouro, sempre em transformação, nunca estático. Ele sempre reage ao sol, que lhe dá vida, e também às vibrações e radiações cósmicas, que nos trazem grande compreensão sobre a harmonia e a coesão do Universo. Também os seres humanos mudam continuamente em busca de auto-realização e auto-afirmação. Nenhuma objeção a ser feita, quando se trata da auto-realização baseada no grandioso plano do sol interior, estimulada pela gloriosa vida solar. Mas com que freqüência não nos mantemos medianamente às custas de outros? E quantas vezes não nos colocamos em situações de competição, de luta contra outros, em benefício próprio, e raramente sustentamos alguém? Quem age com compreensão de acordo com as exigências da nova era e mantém permanentemente seu coração voltado para o que é certo, justo e imutável – para o espírito – pode superar todas as turbulências e tempestades, qual um pedaço de cortiça levado pelas

ondas, e também pode, com sua força, estar a serviço de outros.

E que instrumentos podemos utilizar? O mais importante é ajudar os outros a encontrar a felicidade. Entretanto é mais fácil falar que fazer. Então, como agir? Os outros realmente desejam essa ajuda? Isso pede dedicação, pede nosso comprometimento agora, onde quer que nos encontremos. Na Escola Espiritual existe uma solidariedade que cria um campo de compreensão, uma “unidade de alma”, que ela propaga para o mundo inteiro. Devemos ajudar os outros – sempre que possível – e sobretudo mostrar como cada um pode ajudar a si mesmo. Não se trata de fazer o papel do herói que salva o mundo, mas estar onde o auxílio é necessário. Muitas vezes não é preciso ir muito longe. A isso podemos chamar de segundo nível de compreensão ativa.

ALEGRIA DE APRENDER Os instrumentos de que precisamos não incluem tecnologias mais sofisticadas ou sistemas financeiros mais justos. Devemos buscá-los no ser humano, pois o que realmente precisamos é de um coração amoroso, um poder mental claro e um corpo saudável, mediante os quais e nos quais a nova alma nasce. Nosso trabalho é abri-los. Podemos fazer de nossa vida uma vida consciente.

Podemos nos perguntar: trata-se de uma tarefa fatigante, um caminho difícil que nos entristece e oprime, fazendo-nos parecer mais velhos do que somos? Quem pensa desse modo deveria observar uma criança que alegremente dá seus primeiros passos ou aprende suas primeiras palavras. Quanta felicidade e satisfação! Quando um ser humano aprende algo de essencial, quando sua alma pode dar um passo adiante, ele irra-

natureza e a escola de deus



dia do interior. Quem aprende o essencial encontra-se em desenvolvimento. E quem se desenvolve geralmente é saudável. Esses conceitos, experiências e sentimentos autênticos constituem o terceiro nível de compreensão.

Onde podemos aprender isso tudo? Na escola da vida. Há uma antiga oração rosacruz que diz num esplêndido verso:

“Senhor, toda a benção e toda a graça emanam do teu ser! Com o teu dedo traçaste os sinais da natureza e

A natureza é uma infinita escola de aprendizado. E também é divina!

ninguém é capaz de decifrá-los sem antes ter aprendido em tua escola”.

A ESCOLA DA NATUREZA E A ESCOLA DE DEUS

A natureza está sempre em movimento, mudança, expansão. Com ela aprendemos o significado de saúde. Na escola de Deus, aprendemos que a alma é o aspecto poderoso e pleno de luz do nosso ser, plena de alegria – como uma flor de cerejeira na primavera – quando desabrocha em harmonia com o plano original de Deus. Aprendemos que a alma supera tudo o que se encontra na natureza. Ela também pode refletir a natureza e refletir o que de mais vil um homem pode imaginar. Mas pode também elevar a natureza, conduzindo-a a uma brilhante realização, se ela “aprender na escola de Deus”.

Conduzir a natureza à realização, ser um habitante da fronteira e, com o ser interior, transpor os limites da natureza é algo possível, é a meta que nos leva ao quarto nível de compreensão, ou seja, o conhecimento de que o mundo, a natureza, é uma escola sem fim, do mesmo modo que a natureza divina.

Esse plano de desenvolvimento está dentro de cada ser humano, assim como cada flor da cerejeira tem a possibilidade de tornar-se uma cereja madura. Esse plano preenche de coragem os buscadores, revelando neles o desejo de salvação e levando-os a cooperar em auto-entrega com esse plano. Ele se mostra como uma promessa eterna de paz e segurança.

Trata-se de um plano, diz Jan van Rijckenborgh, de execução absolutamente garantida: conosco, se a ele dissermos “sim”; sem nós, se o recusarmos, entretanto realizando-se para nós.

Mas isso não é simples demais? As pessoas não devem morrer com grande sofrimento? Não devo percorrer o caminho da libertação da alma e anular meu ser aural ou eu superior? Meu eu não deve perecer e a vida nada é senão sofrimento, como Buda disse?

Tudo ocorrerá segundo as diretrizes e os impulsos previstos para as diferentes etapas da evolução da vida universal, que serão sempre concedidos pela Fraternidade.

Todavia, é incorreto supor que esse seja um caminho de sofrimento. Se o ser humano sabe que não se trata dele, mas sim do “outro nele”, todas as dificuldades desaparecem. Ou melhor dizendo: ainda que ele car-

regue o peso do mundo sobre seu ombros, ele permanece na luz.

Quem alcança esse quinto nível de compreensão alegra-se a cada passo e não se preocupa com os (relativamente) pequenos dissabores, pois sabe que dessa maneira alivia o sofrimento da humanidade.

É assim que transpomos as barreiras do sangue. Como fazemos isso? Gravando essas compreensões em nosso sangue. O sangue, portador da consciência, circula em nosso interior, provendo todos os órgãos com vida. Se o sangue muda, passando a conter um elemento novo, libertador, o ser humano inteiro tornar-se receptivo a uma vibração mais elevada.

COMO NOS TORNAMOS CONSCIENTES DO

“OUTRO EM NÓS”? J. van Rijckenborgh diz: “Este tornar-se consciente sobrevém no silêncio interior, na paz do coração, longe da algazarra cotidiana. O aluno torna-se consciente num lugar sereno, nos puros éteres. Unicamente num campo etérico puro estareis em condição de conscientemente experimentar o ‘outro em vós’. Respirareis, então, na sua força, que flui através de vosso ser-alma. O ‘outro em vós’ envolver-vos-á com sua áurea luz que, como um redemoinho, girará em torno de vós. Percebereis sua existência através de vossa consciência. Se vos aproximardes dele, então, vos aproximareis do fogo.

Abandonai os sentidos de vossa figura corpórea e entrai na casa de vosso Senhor!

Então, o ‘outro em vós’, em vossa nova morada, ensinar-vos-á a trabalhar com as novas forças da alma, já que chegais ao “outro” sem a abundância de conhecimentos do campo ilusório, sem o perecível.” ✨

Trecho extraído de: Rijckenborgh, J. v. e Petri, C. de, *Réveille* (Desperta!), 2ed. São Paulo:

Lectorium Rosicrucianum, 1983, p. 26.



O MISTÉRIO DAS BEM-AVENTURANÇAS

J. van Rijckenborgh

O que é o Sermão da Montanha?

Qual o real significado das bem-aventuranças?

O caminho de libertação tem sido apresentado ao homem durante séculos. Em linguagem moderna, esse caminho para a luz é esclarecido ao leitor a fim de que ele possa se libertar deste mundo de ilusão e subir a montanha da salvação.

Não há respostas prontas para as questões relativas a vida, crescimento e desenvolvimento. Quem deseja significar algo para a criança segundo a Luz deve colocar a busca no centro da própria vida. Pelo próprio fato de ser um “buscador”, cria-se a ligação com a criança, que é sempre curiosa e deseja aprender. É certo que pais e educadores sempre encontrarão respostas no caminho que trilham com a criança se sua atitude sempre for, antes de tudo, plena de atenção, amor e esperança.

Se existe algo que a criança e o jovem necessitam neste mundo, é de homens e mulheres que lhes sirvam de exemplo, pessoas cuja vida interior, palavras, atos e gestos sejam animados e inspirados pelo espírito. Tanto o mundo e a natureza como a vida interior e o mundo divino são escolas cujo ensinamento não conhece fim. Porém o homem interior deve ultrapassar as fronteiras. A verdadeira tarefa dos educadores é transmitir essa noção aos jovens, tarefa esta que é também a da Rosacruz Áurea.

